A
Inteligência Restaurada

A Soberania da Fé na Consciência Humana

*"A Fé só **Se Revela**,*
*quando o Ego **se Oculta"***

Jon Brodsky

1ª edição

Brodsky, Jon. A Inteligência Restaurada.
A Soberania da Fé na Consciência Humana.
ISBN: 978-65-992636-7-5
CDD: 201

O. M. Edições.
2021.
Rio de Janeiro.

Copyright "©" 2021. Todos os direitos reservados a Jonas Peres Loureiro. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2021. Escrito e produzido no Brasil.

“Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir a alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração. Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.”.

Hebreus 4:12.

Nota do autor

Não adianta tentarmos consertar nenhum tipo de estrutura se o alicerce estiver corrompido, no que impedirá uma compreensão decernida desta real estrutura que compõe a realidade do mundo e a do nosso ser. Nosso alicerce (Alma – Coração – Mente – Vontade) deve ser restaurado e não consertado. Porém, antes desta restauração, há um processo de destruição, pois não é possível uma elevação sem uma queda antecedente. No entanto, esta restauração é realizada pelo Espírito de Deus, e ela não é parcial ou fragmentada, mas envolve a soma do nosso ser e da existência. Trata-se de uma restauração completa da totalidade do alicerce de nossa vida, que igualmente afetará a estrutura que a sobrepõem, que é a nossa consciência - Espiritual – Emocional – Social – Intelectual. Deste modo, resultará em uma estrutura regenerada que produzirá uma ***Inteligência Restaurada (****Consciência Espiritual****)****, pela qual entenderemos que não existirá nenhum aspecto no qual a realidade espiritual não pressuporá; englobando tudo e operando em cada esfera da nossa experiência. Tudo deve estar submetido a* ***Soberania da Fé*** *que é produzida por Deus. Portanto, a realidade espiritual é a única verdade na qual a nossa existência deve se fundamentar, pois foi estabelecida por Deus. Somente a mediação divina é a legítima intercessora da verdade nas realidades existenciais. Deste modo, com a nossa* ***inteligência restaurada****, nossa vida terá o* ***Consciência Espiritual*** *discernida de sempre buscar se relacionar nas realidades permanentes, mediada pela atuação do Espírito. Esta é a única condição na qual entenderemos nossa insuficiência, assim como a necessidade do nosso* ***ego*** *de permanecer oculto para a revelação da nossa* ***fé****, que sempre nos posicionará diante da razão libertadora da Palavra de Deus e do poder Redentor do Logos encarnado; que é Cristo Jesus, nosso Senhor.*

Sumário

A Fé: *Racional, Intelectual e Espiritual - 19*

A Inteligência *Corrompida - 25*

A Inteligência *Restaurada - 31*

A Inteligência Restaurada e a *Soberania da Fé - 37*

A Inteligência Restaurada e a *Justificação - 44*

A Inteligência Restaurada e a *Graça - 53*

A Inteligência Restaurada e a *Salvação - 57*

A Inteligência Restaurada e o *Espírito Santo - 62*

A Inteligência Restaurada e o *Arrependimento - 68*

A Inteligência Restaurada e a *Regeneração - 74*

A Inteligência Restaurada e o *Ego - 81*

A Inteligência Restaurada e os *Nossos Ídolos-Deuses - 90*

A Inteligência Restaurada e a *Razão/Emoção - 100*

A Inteligência Restaurada e a *Consciência - 107*

A Inteligência Restaurada e a *Autêntica Vida Espiritual - 113*

Reflexões Espirituais - 121

Bibliografias - 149

Prefácio de Marina P L E Silva

A Inteligência Restaurada nos traz uma reflexão da soberania de Deus, colocando uma lupa na consciência humana. Como é que Deus a usa para entendermos quem Ele é e quem nós somos. Muitas vezes, nossa existência é descrita sob a égide de dois conceitos: o da matéria e da transcendência, como a autora Emily Esfahani Smith no seu livro "The Power of Meaning: Crafting a Life That Matters" descreve.

Ela afirma que para uma pessoa ser feliz deve encontrar-se com a sua essência ou o seu verdadeiro significado, com base em quatro pilares, sendo um deles o da transcendência. Desde a antiguidade e até hoje a humanidade tem produzido, através de diversas culturas, exprimir o âmago de uma pergunta que permanece sem resposta satisfatória até hoje. A mesma pergunta que diversos cientistas de física, cosmologia e filósofos tentam responder: Quem somos, de onde viemos e para onde vamos?

Perguntas não produzem respostas, mas sim mais dúvidas. Partindo deste ponto, este livro nos convida a meditarmos, ruminarmos, analisarmos e a duvidarmos, como o autor mesmo diz: "A dúvida não é ruim, pois ela indica um legítimo interesse pela busca de um entendimento esclarecido, real e verdadeiro..." "A dúvida abriga em si duas crenças, a da certeza e a da esperança. Portanto, a dúvida não é um vazio de crença, mas sim esta ambiguidade de crenças, em que uma é convicta, e a outra oscila."

A dúvida é o início da lucidez, e por isso, você será convidado a questionar seus valores e crenças e perceberá que sua régua é quebrável. Convido você leitor(a) a ler essa obra, e ao lê-la, perceberá sua fragilidade humana e o quanto somos ínfimos diante de algo gigantesco e único, e que não depende de sua fé para Ele existir, simplesmente existe, você crendo ou não.

O autor mostrará as ferramentas para a exploração desse caminho, que sempre existiu, mas dependerá de você para trilhá-lo. A leitura deste livro quebrará muitas crenças e conceitos que foram colocadas como “verdades”, e por essa razão não ousamos questioná-las.

Marina P L E Silva.

Prefácio do autor

Este é o terceiro livro que escrevo sobre a fé, espiritualidade, cristianismo, ou seja, sobre as "coisas do alto". Como tenho enfatizado, meus livros não é um estudo técnico acadêmico, tratados e tampouco um manual de teologia. Em termos de conhecimento intelectual, existem leis que é como uma fronteira entre nós e Deus. Nossa capacidade intelectual está submetida a ***estas leis estabelecidas*** por Deus, e nós, como criaturas, não podemos cruzar os limites desta fronteira. Deus nos concedeu uma capacidade intelectual a ser exercida, mas somente do nosso *lado da fronteira.*

Necessitamos reconhecer nosso dever em limitarmo-nos ao que Deus revelou sobre si do nosso *lado da fronteira*. Não somos chamados para *explicar* a Deus e tampouco ter algum tipo de *revelação extra*, mas para conhecê-Lo, amá-Lo e adorá-Lo. Estas leis são expressas na natureza e nas Sagradas Escrituras que, por meio do Espírito Santo, nos revela simultaneamente o verdadeiro Deus e a *nós próprios*.

A Palavra de Deus nos instrui quando ela mesma atua em nossa vida de uma forma regeneradora e redentora. Não serão conhecimentos teológicos que desvendarão o verdadeiro sentido espiritual da Palavra de Deus. Na verdade, sempre que teologias, enquanto disciplina, se arrogam serem "entendidas" das "coisas do alto", mais ainda se corrompem e se pervertem, transformando-se em heresias e idolatrias. Nenhuma capacidade humana é capaz de entender as "coisas

do alto", se não for por meio da fé, que nos leva a única e verdadeira fonte: a ***Revelação.***

No entanto, este livro é apenas um avassalador desejo de expressar o que vem do fundo do meu coração, que arde abrasador em expressar as verdades de Deus que regenera, edifica e salva a alma. Nada mais honroso e importante para o ser humano, o privilégio de ter a permissão de Deus para tratar dos *Seus assuntos*, porque somente Ele, pela sua infinita misericórdia e graça, pode nos conceder tal privilégio, independente de quem seja.

Deus não tem prerrequisitos. Ele não faz uma triagem para escolher os melhores currículos. Os "candidatos" a preencher as vagas celestiais não precisam de nenhuma qualificação, experiência, referências e tampouco indicação. Na verdade, Deus não consulta nenhum currículo e não busca nenhuma informação ao nosso respeito. Deus simplesmente, com o seu "estetoscópio" espiritual, examina o nosso coração, e isso Lhe basta. Ele não nos escolhe por nenhum tipo de qualificação: seja moral, intelectual, ético ou religioso. Ele não veio para os justos e os sãos, mas para os doentes e injustos, como está em Marcos 2.17: *"(...) Jesus lhes disse: Não são os que tem saúde que precisam de mim, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.".*

Em meio ao meu ateísmo obscuro, mergulhado em vãs filosofias e nas *coisas* deste mundo, Deus usou minha própria "mula de Balaão" para "revelar-Se" a mim. Hoje, entendo mais ainda, o quanto Deus é infinitamente além de minha compreensão, e Ele jamais se amolda a nossa "caixinha" limitada. Ele é Soberano e Senhor de tudo o que

existe, e nada para Ele é impossível, porque Ele é o Eu Sou, como lemos no livro de Êxodo 3:14: *"(...) Eu Sou o que Sou."*

Deus "comunicou-se" comigo usando minha "mula de Balaão", que simboliza o nosso estado inadequado diante de Deus. Na Bíblia, Deus falou com o profeta Balaão por meio de uma mula; uma forma de comunicação completamente incomum, pois, o normal é seres humanos se comunicarem entre si, obviedade simples. Porém, Deus, na sua soberania, quebra todos os padrões estabelecidos e mostra que é Ele quem os constitui: como, onde e quando quer.

Cada um de nós tem nossa própria "mula de Balaão", que representa nossa pretensa "suficiência", e que, por meio dela, nos deixamos ser carregados. Mas esta suficiência não passa de uma "mula", com sua visão limitada ao que está apenas diante do seu nariz. Deus, no entanto, pode falar por meio de nossa "mula de Balaão", como fez comigo. Em Números 22.30 em diante diz: *"Mas a mula disse a Balaão: "Eu não sou sua mula que você sempre montou até os dias de hoje? (...) Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada... Então o Senhor abriu os olhos de Balaão ... E então Balaão inclinou-se e prostou-se.".*

Quando "ouvi" a Sua "voz" por meio da minha "mula", percebi que eu mesmo era a própria "mula", pois, Deus não atua por meio de nossas virtudes e qualidades, mas por meio de nossas limitações e imperfeições. E assim Deus continua falando com a humanidade, até por meio de suas "mulas", pois a nossa mente reprovada, ou seja, a inteligência corrompida está tão obscurecida, que é incapaz de ouvir a "voz" de Deus que "fala" pelos seus dois "livros": *O Livro da Natureza* e *O Livro das Sagradas Escrituras*. No

entanto, Deus é tão infinito em sua misericórdia que, mesmo o ser humano enchafurdado na podridão do pecado, Ele chega ao ponto de se "rebaixar" e "suportar" o "odor fétido" do pecado, para alcançar o pecador.

Quando Deus nos regenera, tudo muda. Deus restaura todas as nossas faculdades ***volitivas***, ***mentais*** e ***emocionais***. Somos "alfabetizados" pelo Espírito para "ler" Seus dois "Livros", pois Ele restaura nossa ***inteligência*** para uma compreensão espiritual, e então passamos a enxergar tudo sob a "ótica de Deus". Não se trata de um entendimento mais sofisticado, mas de um discernimento da realidade e da verdadeira ordem estabelecida por Deus na existência.

Somos também quebrantado pelo Espírito para obedecer, pois, Ele produz em nosso coração uma inclinação para a humildade, amor e contentamento. É uma atuação interna com consequências externas. Deus transforma o ***coração*** que ***crê*** em um coração ***obediente***, logo, as obras da fé passam a ser consequências deste coração regenerado, que será *confirmado* por meio destas obras, pelos seus frutos. As obras da fé serão sempre resultados da fé, não elementos desta, pois, a partir do momento da regeneração do coração, a fé entra em ação.

As nossas ***volições*** também são alteradas, as próprias subjetividades são renunciadas para priorizarmos a ***vontade de Deus*** em todas as esferas da realidade. Nosso sistema de valores é restaurado pelo Espírito Santo, que nos mostra os princípios e os fundamentos que serão os critérios para todas as áreas da vida.

Prezado leitor ou leitora, termino este prefácio desejando que este livro seja apenas um simples instrumento, e que te conduza as Verdades Sagradas. A proposta deste livro é expor, à luz da Palavra e do Espírito Santo de Deus, a nossa necessidade de ***regeneração total***. Em meu primeiro livro, relatei a necessidade de crer e, para isso, Deus nos capacita com um impulso que resulta em um "salto" em direção a fé. Logo; em seguida, temos a necessidade de renascer; então Deus mata nos crucificando com Ele em Sua morte na cruz; para depois nos ressuscitar com Ele em sua Vida na luz; que nos ilumina regenerando e restaurando de toda a nossa obscuridade.

Eis a lógica da loucura da cruz: ***É o salto para morrer em uma morte que faz renascer, de uma vida que era morte, para uma morte que é vida.***

Prefácio do Livro: A Inteligência Crucificada

Minha caminhada na "escola" do deserto.

Este livro foi escrito após quatro anos do meu outro livro, *O Salto para a Fé*, que simboliza o resgate que Cristo fez em meu ser, após uma longa vida de ateísmo praticante e militante.

Foi o salto do velho homem, do eu corrompido e escravizado, que por si mesmo jamais seria capaz de realizar tal feito, pois necessitaria de um impulso que nós, meros humanos, não somos capazes de causar.

Só o "empurrão" do Espírito Santo que nos lança para longe de nós mesmos, pois, o ato de saltar não requer pensamentos, aliás, dispensa qualquer tentativa de análise, pois trata-se de uma atitude, uma ação determinada.

É como estar no último andar de um prédio em chamas, ou você salta dali, ou será queimado, não há o que pensar. Esta é a condição humana, estamos neste mundo em chamas. Nestes últimos tempos, o fogo do pecado está cauterizando almas, e não há o que pensar, não há outra atitude a não ser *saltar* deste mundo para a *Cruz* de Cristo, e deixar o velho homem lá pendurado, crucificado.

Do alto da cruz renasceu o novo eu, e *do salto para a cruz* morreu o velho eu. Ambos os atos, *saltar* e *crucificar*, dependeram da misericórdia, graça e do poder de Deus, pois

eu mesmo não teria impulso para o salto, e muito menos forças para crucificar-me na Cruz.

Hoje, sou ateu de mim mesmo, já não tenho a mim como fundamento e autossuficiência. Meu "Egito" (que é a terra de escravidão dos pecados) ficou para trás, meus "faraós" (que são os manjares, deleites, cobiças materiais, ídolos, libidos e luxúrias) em mim não reinam mais, pois Cristo abriu o meu "mar vermelho" ensanguentado de pecado com o toque do madeiro de Sua Cruz - e transformou-me em Seu "tabernáculo espiritual" - fazendo do meu coração o Seu altar, sobre o qual derrama Seu sangue, que me justifica e me redime.

Deus tem me ensinado e me moldado no meu deserto que Ele mesmo condicionou, para que meu coração não fique orgulhoso e se esqueça de onde Ele me tirou. Deus tem me capacitado a lutar e a suportar este meu pavoroso deserto, que às vezes torna-se em terra seca com "serpentes" e "escorpiões" venenosos. Neste deserto, aprendi e ainda estou aprendendo as "aulas" da humildade, crucificando meu impávido ego, minha presunçosa vaidade, a altivez do meu orgulho e minhas arrogâncias. Eis o melhor e mais perfeito sistema educacional para o ser humano: *a escola do deserto de Deus.*

Neste deserto, é o próprio Deus quem nos ensina, corrige e educa. Ele é o Instrutor que ensina, mas também o Educador que corrige, não como um professor, mas como um pai que disciplina seu filho. Na *escola do deserto*, aprendemos a paternidade divina, Seu amor, Seus cuidados, Seus mandamentos e a obediência. Eis o melhor método pedagógico que existe: aprender e obedecer às instruções

dos mandamentos de Deus. Na “sala de aula” do deserto, o único caderno de anotação que Deus exige é o próprio coração, no qual devemos registrar e manter guardados os ensinamentos, para jamais serem esquecidos. A memória do coração não é igual a da mente, que é falha e se apaga, pois é capaz apenas de recordações registradas no cérebro, no entanto, a memória do coração é a gratidão, que não se apaga, pois é registrada na alma.

Apesar das dificuldades, secas e escassez que há neste deserto, Deus ali nos sustenta. Mesmo às vezes permitindo que passemos por necessidades, para que entendamos que nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra que procede de Sua boca. Então, nas secas deste deserto, Ele nos sacia a sede tirando “água da rocha”, e na escassez de alimento e solidão, Ele manda seu *maná*, até por meio de “corvos”.

Deus nos humilha e põe à prova, para conhecer nossas intenções e nos moldar. Nesta *escola do deserto*, esta é monografia eterna, descrita em Deuteronômio 8.3: *“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca do Senhor... Obedeça aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, andando em seus caminhos... Tenham cuidado de não se esquecerem do Senhor, o seu Deus... Não aconteça que... o seu coração fique orgulhoso e vocês se esqueçam do Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito, da terra da escravidão... Não digam, pois, em seu coração: A minha capacidade e a força das minhas mãos... Mas, lembre-se do Senhor, o seu Deus, pois é Ele que lhes dá a capacidade...”*

Depois daquele *salto*, estou aprendendo a *caminhar* no meu deserto, como um bebê, ora caindo, ora se arrastando, ora se apoiando, ora tropeçando, pois, é o novo eu "recém-nascido" que, gradativamente, está sendo amadurecido e fortalecido pelo Espírito Santo e pela Sua Palavra. Este livro, *A Inteligência Crucificada*, representa um pouco do meu crescimento na fé, é uma espécie de *extrato histórico* desta minha caminhada, e o quanto este meu novo eu renascido está aprendendo a caminhar, neste pouco que já percorreu.

Peço licença, a você leitor, para expor um texto que, para mim, representa o resumo de como era a minha vida e minha mente quando antes ateu. Ele retrata meu *fundo de poço*, meu desespero por alguma esperança, e o escrevi em um de meus momentos de mais profunda depressão, depois de dias obscuros de entorpecimento narcótico e alcoólico. Não o exponho aqui para nenhum exibicionismo banal sensacionalista, mas para demonstrar o quanto minha vida estava em um estágio avançado de gravíssima decadência moral, espiritual e mental, e que somente o Poder de Deus poderia me resgatar. É um texto um tanto forte e, você pode se sentir constrangido ao lê-lo, portanto, se não estiver disposto a tal possível sensação, advirto que não o leia. Eis o texto:

Vim do nada, vivi no nada e me extinguirei para o nada.

Essa minha existência que precede uma tal essência, que, na verdade, nenhuma essência há, posto que jamais submeter-me-ia a viver à mercê do que foi-me inconsensualmente imposto, pré-determinado, sem que tenham me consultado.